

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE ASSOCIADA AO DETERMINANTES SOCIAIS NO ESTADO DO CEARÁ

Bianca Gabryelle Araújo dos Santos¹, Denilson Gonçalves Duarte², Mateus Sampaio de Oliveira³, Maria Clarice Agostinho Alves⁴, Ashiley Isadora Alves Ferreira⁵, Ana Vitória Bezerra Mangueira⁶, Aline da Silva Ribeiro⁷, Tarcilândia Vieira Gomes Brito⁸, Grayce Alencar Albuquerque⁹

Resumo: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, de caráter crônico, que pode ocasionar lesões cutâneas e sintomas neurais periféricos. No Brasil, essa enfermidade está intimamente ligada a condições socioeconômicas e ambientais desfavoráveis. Entre 2019 e 2022, foram notificados 5.020 casos novos no Ceará, mantendo uma média de 1.255 casos por ano, com um coeficiente médio de detecção de 13,6. Assim, objetivou-se compreender a evolução da hanseníase no Ceará, analisando dados epidemiológicos e fatores contribuintes. Trata-se de um estudo descritivo, realizado por meio do cruzamento de dados com base na análise por estatística simples, avaliando números absolutos e relativos sobre presença de novos casos associados a fatores como sexo, grau de escolaridade e raça. Os dados foram extraídos do Boletim Epidemiológico da Hanseníase da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, bem como do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde. Por se tratar de dados de domínio público não se necessita de aprovação pelo Comitê de Ética. No Estado do Ceará, o coeficiente de detecção da hanseníase entre 2019 e 2022, caiu de 17/100.000 para 12,3/100.000 habitantes. O perfil epidemiológico predominantemente de pessoas acometidas entre 2019 e 2023 é de homens (62,7%), pessoas pretas e pardas (78,7%) e pessoas com baixo grau de instrução (42,1%), representado pela classe analfabeta e com fundamental incompleto. Diante deste cenário, conclui-se que o quadro epidemiológico da hanseníase apresentou uma redução no coeficiente de detecção, o que pode indicar uma redução na transmissão ou subnotificação

¹ Universidade Regional do Cariri, email: bianca.araujo@urca.br

² Universidade Federal do Cariri, email: denilson.duarte@aluno.ufca.edu.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: mateus.sampaio@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: clarice.alves872@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: ashiley.isadora@urca.br

⁶ Universidade Regional do Cariri, email: anavitoria.bezerra@urca.br

⁷ Universidade Regional do Cariri, email: aline.ribeiro@urca.br

⁸ Universidade Regional do Cariri, email: tarcilandia.brito@urca.br

⁹ Universidade Regional do Cariri, email: grayce.alencar@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



de novos casos da doença, quando comparado com outros cenários. Além disso, a maioria dos casos atinge homens, o que pode indicar um padrão específico de exposição ou suscetibilidade entre esse grupo e/ou refletir barreiras de gênero no acesso ao diagnóstico precoce e tratamento. Ademais, a população negra representa uma maioria significativa, evidenciando a vulnerabilidade desse grupo social. Por fim, a alta porcentagem de pessoas com baixo grau de instrução pode estar associada à falta de acesso à informação e dificuldades em identificar os sintomas ou buscar tratamento adequado. Portanto, os dados evidenciam que a hanseníase afeta desproporcionalmente grupos socialmente vulneráveis, como pessoas de baixa escolaridade e da população preta/parda, o que reforça a relação entre a doença e os determinantes sociais da saúde, o que requer um enfoque multissetorial para o seu controle.

Palavras-chave: Hanseníase. Determinantes Sociais da Saúde. Epidemiologia.

Agradecimentos:

Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação